



A CIM do Médio Tejo analisou o Plano de Investimentos 2015-2020 e o Plano de Proximidade a Médio Prazo 2015-2019 – Estradas de Portugal.

Da informação disponibilizada, a CIM do Médio Tejo manifesta a sua apreensão e preocupação pelo carácter muito limitado das intervenções previstas.

Os referidos documentos manifestam um conjunto de omissões muito relevantes relativamente a investimentos essenciais para a melhoria da mobilidade. Entre outros, esta CIM não pode deixar de sublinhar a manifesta ausência de uma estratégia relativamente às passagens rodoviárias entre as duas margens do rio Tejo ao arrepio do Plano Rodoviário Nacional, bem como sublinhar o carácter vago e impreciso de referência à Ponte Praia do Ribatejo – Constância Sul.

A importância para o desenvolvimento económico da intervenção da ER 243 que estabelece a ligação da A23 ao Terminal Multimodal de Riachos não é compatível com o arrastamento da atual situação até 2018.

É também com preocupação que se vê adiar para 2017 a conclusão da requalificação da EN 361 (troço Amiais de Cima – Alcanena), previsto inicialmente para 2015.

Também relativamente à Estrada Nacional 238, que liga o concelho da Sertã ao eixo Tomar-Lisboa-Litoral, não há qualquer referência à sua requalificação.

A CIM do Médio Tejo não pode deixar de realçar a manifesta preocupação com os baixíssimos valores de investimento previstos para a nossa região no referido Plano de Proximidade, considerando o período temporal nele previsto.

O Plano ignora diversas intervenções há muito identificadas que contribuiriam decisivamente para o adequado desenvolvimento regional, assim como para promover a salvaguarda da coesão territorial.